Na 12ª. pagina, o mapa das modificações no trafego, amanhã, no Estadio Municipal

Os magistrados brasileiros acusados de covardia

Repto e resposta



Proclama o juiz Teles Neto: — FAÇO UM APELO DE HONRA AO SR. ALFREDO TRANJAN: APONTE O NOME DO JUIZ OU EU O ACUSAREI DE LEVIANO



PROCLAMA O JUIZ TELES NETO: "O SR. ALFREDO TRANJAN INJURIOU A JUSTIÇA CRIMINAL"

EXPLICA O CRIMINALISTA:

-Tive em mira pugnar pela rapidez e pela seriedade crescente do «habeas-corpus»

Sensação na Justiça

FALANDO a um vespertino carioca, acêrca do processamento do "habeas-corpus", no Distrito Federal, o criminalista Alfredo Tranjan, segundo o jornal em apreço, teria tachado até de covardes os juizes brasileiros. Sua entrevista, portanto, não poderia deixar de ter grande repercussão, constituindo mesmo, no dia de ontem, o assunto obrigatório dos meios forenses.

A reação dos juizes, assim, não se fez esperar.

Veio veemente, através da palavra do magistrado Teles Neto, da 3.ª Vara Criminal.

REPTO DE HONRA

TOMADO de indignação, o juiz em apreço escreveu, para o DIARIO DA NOITE, o que pensa sobre a mencionada entrevista. Focalizando-a, em defesa do bom nome da magistratura, assim se houve:

— A respeito da entrevista injuriosa á Justiça Criminal, do meu amigo, advogado dr. Tranjan é de se lamentar que, se houve um juiz fraco que negou proteção legal, contra um ato de arbitrio, não tenha, apresentado o nome do mesmo á opinião publica em vez de generalizar suas declarações insultuosas á toda a classe.

Lanço-lhe um repto de honra para indicar o nome do juiz para que não fiquem pensando que a entrevista que deu foi um gesto de leviandade para fim publicitário.

Aponte, ainda, se é capaz:

a) um caso em que, eu, tenha negado a alguem, a medida, a qualquer hora da noite, com ou sem distribuição, visto como não é desta, como já disse, em despacho amplamente publicado, que decorre a competencia do juiz criminal;

b) um despacho ou requisição minha em que tivesse sido desa-

Continúa na 6.ª pág. — Letra A

DIARIO DA NOITE
ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS

ANO XXII | Sexta-feira, 23 de Junho de 1950 | N. 4.795

1.ª EDIÇÃO



Agliberto Vieira de Azevedo, agitador comunista, quando chegava á Policia Central, ladeado por dois investigadores

Chegou o chefe do levante de Recife

O ex-capitão Agliberto está sendo interrogado pelas autoridades civis e militares

Apenas "lutando pela Paz" - O comissario, que o descobriu e prendeu falou ao DIARIO DA NOITE - Sigilo geral para não prejudicar as investigações em curso

Toda a Policia Central se movimentou, na tarde de ontem, para aguardar a chegada do agitador comunista ex-capitão Agliberto Vieira de Azevedo, que estava preparando um levante no Recife, conforme os detalhados noticiarios que os jornais têm publicado nos ultimos dias.

Além da curiosidade reinante, por se tratar de elemento de prôa do comunismo e um dos cabeças do movimento de 35, desde 11 horas eram as mais desencontradas as informações que surgiam sobre a hora da chegada do preso e, assim, com o ajuntamento de fotografos pelos corredores e porta do Palacio da rua da Relação, foram os curiosos se aglomerando para vêr de perto o preso.

Finalmente, ás 14 horas, numa camionete da policia e escoltado pelos investigadores Generoso, Clerio, Aluisio e Valim, da nossa Divisão de Policia Politica, que foram buscar na base do Galeão, e pelo investigador Geraldo Azevedo, tenente Henrique Seus e comissario Francisco Lima, estes da policia pernambucana, chegou á Policia Central o ex-capitão Agliberto que, na revolução vermelha de 1935 comandou os rebeldes no Campo dos Afonsos, onde servia na qualidade de capitão-aviador.

ENTROU PELOS FUNDOS DA POLICIA

A entrada do preso processou-se pelos fundos do predio, isto depois da camionete ter chegado a parar na porta principal e resolvido ir parar na outra entrada devido ao acumulo de gente e á possibilidade de haver perigo sobre a segurança do preso.

Conduzido ao gabinete do inspetor Arlindo, que estava de dia na Divisão de Policia Politica, ali já o esperava uma escolta composta do major José Nunes Sobrinho e do capitão Antônio Monteiro de França, da Policia Militar, que o deveriam escoltar para o Estado Maior do 4.º

Continúa na 6.ª pág. — Letra B

LUIZ C. PRESTES PROCURADO NA BOLIVIA

LA PAZ, 23 (INS) — O chefe de Policia de La Paz afirmou que a Policia Boliviana desde há algum tempo iniciou a tarefa formal de localizar o lider comunista brasileiro, Luiz Carlos Prestes e seus sequazes.

As pesquizas se concentram na fronteira boliviano-brasileira e se estendem até o interior do país.

DECLARA O ADVOGADO DE WALTER ROSA:

O sr. Romeiro Neto faz tudo para absolver a viuva Maurity e comprometer o promotor Serpa de Carvalho

Segunda-feira o julgamento do "habeas-corpus" em favor de Walter Rosa

A Terceira Camara do Tribunal de Justiça do Estado do Rio julgou em sua sessão de ontem, o "habeas corpus" 1.442, impetrado pelo advogado Gusmar Visconti de Araujo, em favor de Walter Rosa, assassino do desemabrgador Maurity Filho.

A medida solicitada pelo jovem ad-

Continúa na 6.ª pág. — Letra C

NA TCHECOSLOVAQUIA

INVADIDOS OS MOSTEIROS E CONVENTOS PELOS COMUNISTAS

Os religiosos foram remetidos para campos de concentração, onde são surrados e submetidos a trabalho forçado

CIDADE DO VATICANO, 23 (A. F. P.) — "Todos os frades e monges foram "internados" na Tchecoslovaquia" — diz o "Osservatore Romano", baseando-se em informação de uma carta que declarara ter recebido.

Segundo essa carta, todos os conventos e mosteiros de religiosos Jesuitas, Franciscanos, Salesianos, Premonstratenses, Redentoristas e Salvatoreanos naquele país foram invadidos pela policia e pela "milicia popular", na noite de 13 para 14 de abril.

O ataque — acrescenta a carta — foi brutalissimo e os religiosos foram transportados em caminhões para conventos situados na fronteira soviética e transformados em verdadeiros campos de concentração.

Continúa na 6.ª pág. — Letra E

INCENDIOU-SE EM ALTO MAR O BARCO DE PESCA "PRAÇA 15"

ENCURRALADOS PELAS CHAMAS NA PÔPA, OS TRIPULANTES AGUARDARAM O MILAGRE

Nadavam desesperadamente quando a embarcação afundou com enorme clarão

O pesqueiro "Gloria" providencialmente surgiu na escuridão e salvou os naufragos — Desaparecida uma das vitimas — Detalhes do sinistro

Na noite de ontem, o barco de pesca denominado "Praça Quinze", de propriedade do sr. José de Oliveira, mais conhecido por "José Russo", cerca das 20 horas deixou o ancoradouro do Entreposto de Pesca, na Praça 15 de Novembro, dirigindo-se para o alto mar, onde seus tripulantes entregar-se-iam a pesca.

Continúa na 6.ª pág. — Letra D



O sr Adalberto Pereira do Carmo, que chefiou a ação de salvamento dos tripulantes do "Praça 15", conta ao reporter detalhes do sinistro — O mestre e o motorista do "Praça 15", e o pescador Vely Custodio de Azevedo, quando eram medicados no Pronto Socorro de Niterol — Os naufragos do "Praça 15": Antonio de Azevedo, Manoel Felix Pereira e José Bezerra da Silva